

Navegando no oceano da Intranet na Unimep: apontamentos sobre os icebergs encontrados ao longo da rota percorrida

Autores

Soraia Maria Dos Santos Pereira

Orientador

Bruno Pucci

1. Introdução

Como é sabido, vive-se o ápice das tecnologias de ponta, dentre as quais o computador ocupa lugar de destaque. Este instrumento, largamente empregado nos diversos setores sociais com os quais nos relacionamos, tem mediado a grande maioria de nossas relações no mundo público, conferindo maior agilidade às tarefas humanas e grandes benefícios na execução de atividades das mais diversas ordens, facilitando sobremaneira as nossas vidas.

Todavia, a introdução das tecnologias de ponta em nosso cotidiano vem se processando num ritmo tão frenético, que não nos é dado tempo e nem condições de refletirmos sobre as conseqüências deste processo; conseqüências estas, que precisam ser analisadas sob uma perspectiva mais crítica, que pode revelar o lado sombrio da tecnologia, oculto por trás das vantagens que nos proporciona.

Adorno e Horkheimer (1985) já denunciavam o caráter funesto da tecnologia que – a serviço das pretensões econômicas impostas pelo sistema social vigente – adestram os homens e os transformam em coisas, passíveis de serem manipuladas, como se fossem marionetes a serviço do Capital.

Nesta mesma linha, Marcuse (1999) expõe em seu discurso as idiosincrasias que mais precisamente caracterizam a tecnologia, já que a concebe como um sistema totalitário e despótico, entendendo-a também como “uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação” (p.73).

Partilhando das idéias destes e de outros pensadores acerca da não neutralidade tecnológica, este trabalho (ancorando-se no estudo referente à inserção das novas tecnologias no interior de uma realidade particular) se constituirá enquanto uma tentativa de reflexão acerca da disseminação das novas tecnologias pela sociedade e das conseqüências negativas advindas de tal disseminação.

2. Objetivos

Este trabalho buscou investigar os malefícios ocasionados pela presença insistente das novas tecnologias nas dependências da Universidade Metodista de Piracicaba. Para isso, elegeu-se como foco particular de análise o sistema de Intranet desta instituição, através do que, pretende-se desvelar os efeitos negativos deste recurso virtual sobre os funcionários, docentes e alunos que se relacionam – quer direta, quer indiretamente – com ele.

3. Desenvolvimento

O presente trabalho, cujo título é “Navegando no oceano da Intranet na Unimep: apontamentos sobre os icebergs encontrados ao longo da rota percorrida”, está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa “Teoria Crítica e Educação” (GEP), fundado em 1991 e ligado ao PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) da Universidade Metodista de Piracicaba e ao Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos.

Trata-se de um estudo teórico-prático, que partindo das contribuições teóricas ofertadas por pensadores como os frankfurtianos Adorno, Horkheimer e Marcuse, buscou investigar – por meio de um exercício analítico acerca de alguns elementos encontrados na investigação da Intranet de um docente da pós-graduação e de um aluno da graduação, bem como, de entrevistas realizadas – as implicações para os usuários da utilização acrítica deste sistema, em específico, e das novas tecnologias oferecidas pela instituição, de uma maneira geral.

A análise dos dados coletados norteou-se pelas idéias dos pensadores acima citados, ancorando-se principalmente nas categorias tecnologia como sistema de Marcuse e racionalidade técnica de Adorno e Horkheimer. Além do que, também foi fundamentada por outros referenciais teóricos de grande importância.

4. Resultados

Dentre outras coisas, a análise deste recurso virtual revelou que o mesmo exerce um controle constante e diretivo sobre aqueles que se servem dele. Como visto ao longo do processo analítico, o requisito elementar ao seu funcionamento (assim como é o de todos os aparatos tecnológicos) corresponde à perfeita adequação dos sentidos, movimentos e pensamentos do operador às regras ditatoriais da aparelhagem técnica, que lhe prescrevem o que fazer e quando fazê-lo.

Tal constatação, relativa ao controle imposto por este sistema, baseou-se no fato de que, para ter acesso a qualquer informação disponível na Intranet, o usuário precisa, antes de qualquer coisa, ler todos os comunicados que a Unimep disponibiliza na página de entrada deste recurso virtual, mesmo que estes recados não sejam de seu interesse ou não lhe digam respeito. Percebeu-se também, que uma situação análoga acontece com o termo de adesão aos serviços educacionais (o contrato que os discentes firmam junto à Unimep). No início de cada semestre, este documento é inserido no quadro de avisos pelo sistema. Se, por ventura, o aluno tentar ingressar na Intranet, só conseguirá fazê-lo após ler e assinar eletronicamente o termo de adesão. Caso contrário, ficará obstruído o acesso aos seus dados acadêmicos e pessoais.

Poder-se-ia considerar um contra-senso a Unimep exigir a assinatura deste termo como condição para liberar aos educandos o acesso às informações relativas ao seu histórico acadêmico, as quais por direito lhes pertencem e pelas quais eles pagam mensalmente uma significativa quantia em dinheiro

De maior seriedade, contudo, foram as constatações relativas ao aumento abusivo do horário de trabalho dos professores e funcionários. Obrigados a responder a uma infinidade de mensagens eletrônicas (a qualquer hora do dia ou da noite) e pressionados pelos prazos estabelecidos pelo próprio sistema de Intranet para a entrega de suas tarefas acadêmicas, estes usuários se submetem a trabalhar até mesmo nos períodos correspondentes aos seus horários de lazer e descanso, com a agravante de que jamais serão remunerados ou recompensados pelos serviços extras prestados à Unimep. Dito em outros termos, este recurso de e-mail e as demais tecnologias digitais presentes na instituição subjugam aqueles que integram o contexto universitário a

... um engessamento ou um enquadramento (...) num ritmo de trabalho e em características que pouco levam em conta as suas idiossincrasias. Se na manufatura o processo de trabalho se adequava ao ritmo determinado pelo próprio homem, agora, diferentemente, este está subsumido ao ritmo e às características dos novos equipamentos e da nova forma de gerenciamento do processo do trabalho (BIANCHETTI, 2001, p.137).

Além disso, a análise cuidadosa de alguns dos links deste sistema permitiu depreender que é única e tão somente através do acesso aos mesmos, que os usuários podem realizar consultas e/ou atividades acadêmicas e profissionais. E é justamente aí que reside a coerção sobre o operador humano, que se vê pressionado a servir-se dos meios eletrônicos como única alternativa viável e possível de ter acesso as informações que lhe interessam e de pôr em prática as atividades que lhe competem.

Através de um olhar cuidadoso e perspicaz sobre estes ícones disponíveis aos professores, percebeu-se, pois, que – em sua totalidade – as funções cabíveis aos docentes são geridas e administradas pelos meios eletrônicos, restando ao operador humano submeter-se as suas prescrições e vislumbrá-los como únicos meios possíveis para o alcance dos fins almejados.

Numa outra direção, constatou-se por fim, que os navegadores, ao servirem-se acriticamente das potencialidades da Intranet, habilitam esta a se converter num instrumento de vigilância e de invasão da privacidade alheia.

Os links que quando analisados explicitam esta problemática são aqueles aos quais foram atribuídos os respectivos nomes: Localização de pessoas e Correio; ambos presentes tanto na Intranet dos professores quanto dos alunos.

O primeiro deles é oferecido aos navegadores sob a promessa de facilitar-lhes localizar, a qualquer hora do dia ou da noite, professores e funcionários, isto é, a saber os locais e horários em que os mesmos encontram-se regularmente presentes nas dependências da Unimep.

Já no que concerne à opção intitulada Correio, através de um de seus dispositivos é possível o acesso à listagem de e-mail de todas as pessoas que integram a universidade, de modo que estas, mesmo a contragosto de sua vontade, ficam sujeitas a receber e, em decorrência, ter que responder a e-mail de pessoas as quais (nos mais das vezes) lhes são absolutamente estranhas.

Estas evidências empíricas não deixam dúvidas respeito das palavras Internet e privacidade serem dois termos absolutamente díspares e incompatíveis. Submetido à vigilância permanente por parte dos recursos virtuais, mais o usuário se despe de sua privacidade e autonomia, entregando-se cegamente ao poder do maquinário que ele mesmo criou e sobre o qual perdeu o controle.

5. Considerações Finais

Sob qualquer ângulo que se proponha a olhar para os dados empíricos que afloraram no decorrer da investigação realizada, ver-se-á comprovada a hipótese de que os aparatos tecnológicos não são imparciais ou neutros.

Submetida a um exame mais cético e cuidadoso, a Intranet não conseguiu ocultar a inconsistência de suas sedutoras promessas, ou seja, deixou transparecer os efeitos nocivos que produz sobre os valores individuais e subjetivos dos que se servem dela como instrumento de trabalho ou de lazer. Além disso, o ato de navegar nas águas perigosas deste sistema evidenciou tanto o poder coercitivo e manipulativo quanto à fiscalização permanente, a que não só os meios virtuais, mas também os objetos vigilantes que integram as

cenar da vida cotidiana, subjugam as pessoas.

Tendo em vista o acima exposto, pretende-se que este trabalho funcione como um sinal de alerta, para que nos atentemos à forma como os recursos tecnológicos estão se infiltrando em nossa sociedade e em nossas vidas. Espera-se também, que o mesmo funcione como um apelo a nossa capacidade crítica e reflexiva de nosso pensar, pois só assim, conseguiremos transcender a esfera das aparências e, de fato, enxergar a verdade sobre aquilo que nos cerca e nos é ofertado.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p.113-156.

BIANCHETTI, Lucídio. *Da chave de Fenda ao Laptop*. Petrópolis/ Florianópolis: Vozes e UFSC, 2001.

MARCUSE, Herbert Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. In: *Tecnologia, Guerra e Fascismo*. SP: Unesp, 1999. p.73-104.